

DIÁLOGO INTERDISCURSIVO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA REDE DE PESQUISADORES-RIES

Prof^a Dr^a Silvia Maria Isaia – PPGE/CE/UFSM – UNIFRA
Prof^a Doris Pires Vargas Bolzan –MEN/ PPGE/CE/UFSM

RESUMO

Este texto trata de um recorte do Glossário do segundo volume da *Encyclopédia de Pedagogia Universitária* que visa dar continuidade não só a consolidação da área, mas contribuir para a meta teoria da pedagogia universitária, através da categorização dos temas relativos ao campo. Para tanto selecionamos alguns de seus verbetes, desenvolvidos sob uma ótica interdiscursiva. O intuito é apresentar os conceitos em uma nova organização capaz de indicar o movimento permanente de construção e reordenação dessas categorias. As subcategorias que nortearam essa reorganização envolvem concepções relativas: à formação, à docência, às trajetórias e aos conhecimentos docentes. Cada uma apresenta uma conceitualização que dá sentido e significado ao conjunto de idéias que as integram, ao mesmo tempo em que, se interconectam, pois, muitas vezes, as notas sobre os verbetes e os termos relacionados a eles são decorrentes das várias interfaces, noções e premissas que os compõem. O diálogo interdiscursivo, assim realizado, possibilita-nos vislumbrar a produção de uma “nova” pedagogia universitária, contribuindo, desse modo, para a consolidação do campo da Educação Superior.

Palavras-chave: Pedagogia Universitária; Formação Docente; Diálogo Interdiscursivo.

REORDENANDO IDÉIAS

A RIES, *Rede Sul-brasileira de Investigadores da Educação Superior*, hoje reconhecida como Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação objetiva configurar a Educação Superior como campo de produção de pesquisa nas Instituições de Ensino Superior. Para tal, produziu a *Encyclopédia de Pedagogia Universitária* – volume 2 - Glossário que visa dar continuidade não só a consolidação da área em questão, mas contribuir para a meta teoria da pedagogia universitária, na medida em que através da categorização e conceituação de temas proporciona um estado de conhecimento do campo.

Cada grande tópico congregou os pesquisadores mais ligados a essa área temática. Estes foram coordenados por membros da RIES, com autonomia para organizar os verbetes de seu tópico e incluir outros pesquisadores para escrever “novos” verbetes. Frente ao predomínio do critério temático na organização dos verbetes as categorias têm quantidade de verbetes diferenciados. A obra constitui-se na expressão do amadurecimento dos pesquisadores da RIES que tiveram como ponto de partida metodológico modelos internacionais aprimorados a partir de discussões com os pesquisadores da rede, refletindo a realidade local e global, através de um processo de construção coletiva, constante e de livre criação.

Este artigo é um recorte do Glossário da Enciclopédia de Pedagogia Universitária e tendo por base a categoria *Formação Docente e Educação Superior*. Na busca de uma meta discussão, selecionamos alguns dos verbetes desenvolvidos por nós e organizados a partir de uma ótica interdiscursiva. O intuito é apresentar os conceitos em uma nova organização capaz de indicar um movimento permanente de construção e reordenação desses. Os verbetes em discussão decorrem das pesquisas desenvolvidas pelas autoras desse trabalho (ISAIA, 1999-2003, 2003-2005; BOLZAN, 2002-2005) e das discussões e produções de seus Grupos de Pesquisa: *Trajetórias de Formação; Formação de Professores e Práticas Educativas: Educação Básica e Superior*.

As subcategorias que nortearam a reorganização envolvem concepções relativas: à *formação*; à *docência*; às *trajetórias* e aos *conhecimentos docentes*. Cada uma apresenta um aporte ideacional que dá sentido e significado aos conceitos que as integram, ao mesmo tempo, que se interconectam, pois, muitas vezes, as notas sobre os verbetes e os termos relacionados a eles são decorrentes das várias interfaces, noções, premissas que os compõem. A seguir apresentamos cada subcategoria explorada.

FORMAÇÃO: Essa subcategoria caracteriza-se por um conjunto de verbetes que tratam de explicitar o processo de formação docente, sendo constituída em torno de conceitos basilares para a sua compreensão. Estes envolvem a explicitação do processo formativo, entendendo que o mesmo se constitui a partir de redes de relações docentes que possibilitam o desenvolvimento profissional dos professores. A docência, por sua vez, como elemento central do processo formativo, é apresentada em suas múltiplas dimensões, especialmente, em termos pessoais, pedagógicos e profissionais. Contudo, a construção

desta atividade educativa envolve o processo de aprender a ser professor na dinâmica da atividade docente de estudo e do processo de reflexibilidade, tanto individual quanto interpessoal, demarcando a natureza social desse processo. A docência assim constituída é permeada pela mediação e orientação pedagógicas. Neste sentido, a seguir são explicitados alguns dos conceitos que podem configurar a subcategoria formação.

Processo Formativo Docente: engloba tanto o desenvolvimento pessoal quanto profissional dos professores envolvidos, contemplando de forma inter-relacionada ações auto, hítero e interformativas. Logo, o que se designa por processo formativo comprehende um sistema organizado no qual estão envolvidos tanto os sujeitos que se preparam para serem docentes quanto àqueles que já estão engajados na docência. **Notas:** É um processo de natureza social, pois os professores se constituem como tal em atividades interpessoais, seja em seu período de preparação, seja ao longo da carreira. Os esforços de aquisição, desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais subentendem um grupo interagindo, centrado em interesses e necessidades comuns. **Termos relacionados:** Autoformação, Heteroformação e Interformação. (ISAIA, S., 2006, p. 351).

Autoformação Docente: processo que contempla os professores como responsáveis por sua própria formação, na medida em que desenvolvem ações ativadas conscientemente e mantém o controle sobre seu processo. A ênfase recai, principalmente, no desenvolvimento e crescimento da pessoa do professor, envolvendo uma peculiaridade da aprendizagem adulta que é a vontade de formar-se. (MARCELO GARCIA, 1999) **Notas:** Necessidade esta que demanda um movimento interno de implicação com a própria formação, indispensável para que essa se dê. Ninguém pode formar o outro se este não quiser formar-se. (ISAIA, S., 2006, p.351).

Heteroformação Docente: processo que se organiza e se desenvolve por agentes externos, especialistas, sem que seja levado em conta o comprometimento dos professores com as ações formativas postas em andamento. Neste caso, a pessoa do professor não está implicada com a proposta formativa em pauta. (DEBESSE, 1982) **Notas:** Iniciativas formativas não podem estar desvinculadas de ações autoformativas decorrentes de uma necessidade conscientemente constatada pelos próprios docentes. O assessoramento, quando feito por membros externos precisa levar em conta as questões e ansiedades

formativas próprias a um determinado grupo de professores, não sendo consequentemente genérico a toda situação de formação. (ISAIA, S., 2006, p.352).

Interinformação Docente: processo através do qual os professores se constituem a partir de atividades interpessoais, seja no período de preparação inicial, para aqueles que atuarão como formadores de futuros professores, seja ao longo da carreira, para estes e todos os demais, envolvidos em formar profissionais para diferentes áreas. Os esforços de aquisição, desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais subentendem um grupo interagindo, centrado em interesses e necessidades comuns, indicando a natureza social da formação. (MARCELO GARCÍA, 1999). **Notas:** Este processo envolve atividades formativas vinculadas a professores conscientes de sua atuação como formadores de outros profissionais e a um projeto institucional de formação. Neste sentido, o processo formativo docente abarca ações auto, hétero e interformativas, integrando, assim, as as diversas dimensões envolvidas nesse processo. (ISAIA, S., 2006, p.352).

Redes de Relações Docentes: a constituição da rede de relações docentes se faz à medida que se instaura o processo de troca entre pares. Pressupõe processos de interação e mediação constituídos a partir de instrumentos culturais como o discurso e a atividade intelectual reflexiva sobre os saberes práticos dos professores. Implica no compartilhamento de significados e idéias sobre o conhecimento pedagógico a partir da atividade discursiva, permitindo a construção conjunta de saberes e fazeres de forma compartilhada. (BOLZAN, 2002) **Notas:** Assim, os significados sociais da atividade discursiva vão sendo apropriados pelos professores durante o processo interativo e mediacional trazidos à luz pelo pensamento e expressos coletivamente. Termo relacionado: Atividade Discursiva e Estímulos Auxiliares. (BOLZAN, D., 2006, p.381)

Desenvolvimento Profissional Docente: processo contínuo, sistemático, organizado e auto-reflexivo que envolve os percursos trilhados pelos professores, abarcando desde a formação inicial até o exercício continuado da docência. (MARCELO GARCIA, 1999; ZABALZA, 2004) Compreende, para tanto, os esforços dos professores na dimensão pessoal e na interpessoal, bem como as condições oferecidas por suas instituições no intuito de criarem condições para que esse processo se efetive. Envolve a construção, por parte dos professores, de um repertório de conhecimentos, saberes e fazeres voltados para o exercício da docência que é influenciado pela cultura acadêmica e pelos contextos sociocultural e

institucional nos quais os docentes transitam. **Notas:** Desenvolvimento profissional e formação entrelaçam-se em um intrincado processo, a partir do qual o docente vai se construindo pouco a pouco. O saber e o saber - como da profissão não são dados a priori, mas arduamente conquistados longo da carreira docente. (ISAIA, S., 2006, p.375).

DOCÊNCIA: Essa subcategoria caracteriza-se por um conjunto de verbetes que tratam de explicitar o que é a docência superior, quais os elementos que a constituem, quais os termos relacionados a ela, bem como as notas de aprofundamento, que geralmente remetem aos desdobramentos dos conceitos explicitados.

Docência Superior: compreende as atividades desenvolvidas pelos professores, orientadas para a preparação de futuros profissionais. Tais atividades são regidas pelo mundo de vida e da profissão, alicerçadas não só em conhecimentos, saberes e fazeres, mas também em relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético, o que indica o fato da atividade docente não se esgotar na dimensão técnica, mas remeter ao que de mais pessoal existe em cada professor. (HUBERMAN, 1989; ISAIA, 1992, 2002; NÓVOA, 1992). **Notas:** Assim, a docência superior apóia-se na dinâmica da interação de diferentes processos que respaldam o modo como os professores concebem o conhecer, o fazer, o ensinar, e o aprender, bem como o significado que dão a esses elementos. (ISAIA, S., 2006, p.374)

Dimensão Pessoal da Docência: decorre do fato dos docentes serem capazes de se perceberem como uma unidade em que a pessoa e o profissional determinam o modo de ser professor. Eles estão inteiros na docência, constituindo-a pelas marcas da vida e da profissão. (ISAIA, 2003a). Compreende, ainda, o duplo movimento que os professores realizam em relação a suas atividades docentes, ou seja, ao mesmo tempo em que eles se reconhecem como sujeitos das mesmas, são capazes de se distanciarem e as tornarem objetos de suas reflexões. **Notas:** Pelo processo de integração entre consciência e pessoa, a dimensão pessoal da docência torna-se um dos elementos constitutivos da formação e do desenvolvimento profissional docente. (ISAIA, S., 2006, p.376).

Dimensão Pedagógica da Docência: integra tanto o saber e o saber-fazer próprios a uma profissão específica, quanto o modo de ajudar os alunos na elaboração de suas próprias estratégias de apropriação desses saberes, em direção a sua autonomia formativa (ISAIA, 2001). Compreende formas de conceber e desenvolver a docência, organizando estratégias

pedagógicas que levem em conta a transposição dos conteúdos específicos de um domínio para sua efetiva compreensão e consequente aplicação por parte dos alunos, a fim de que estes possam transformá-los em instrumentos internos capazes de mediar à construção de seu processo formativo. **Notas:** Envolve a possibilidade e a necessidade de construir o conhecimento de ser professor, a partir de um processo reflexivo individual e grupal em que a troca de experiências possibilite a construção de conhecimento pedagógico compartilhado. (ISAIA, S., 2006, p.376)

Dimensão Profissional da Docência: envolve a apropriação de atividades específicas, a partir de um repertório de conhecimentos, saberes e fazeres voltados para o exercício da docência. Este repertório compreende conhecimentos, saberes e fazeres advindos da área específica de atuação, da área pedagógica e da área de experiência docente. Essa dimensão leva em conta: formar professores para a Educação Básica, formar profissionais para as demais áreas de atuação e gerar conhecimentos sobre os domínios específicos, bem como a construção do conhecimento de ser professor. **Notas:** A valorização da dimensão profissional da docência implica em considerar os direitos e deveres dos professores em seus locais de trabalho. Para tanto são relevantes as políticas e os critério adotados de seleção, acompanhamento e promoção dos professores ao longo da carreira. (ISAIA, S., 2006, p.376)

Aprendizagem Docente: processo interpessoal e intrapessoal que envolve a apropriação de conhecimentos, saberes e fazeres próprios ao magistério superior, que estão vinculados à realidade concreta da atividade docente em seus diversos campos de atuação e em seus respectivos domínios. Sua estrutura envolve: o processo de apropriação, em sua dimensão interpessoal e intrapessoal; o impulso que a direciona, representado por sentimentos que indicam sua finalidade geral; o estabelecimento de objetivos específicos, a partir da compreensão do ato educativo e, por fim, as condições necessárias para a realização dos objetivos traçados, envolvendo a trajetória pessoal e profissional dos professores, bem como o percurso trilhado por suas instituições. (LEONTIEV, 1984; ISAIA, 2004) **Notas:** a aprendizagem docente ocorre no espaço de articulação entre modos de ensinar e de aprender, em que os atores do espaço educativo superior intercambiam essas funções, tendo por entorno o conhecimento profissional compartilhado e a aprendizagem colaborativa. Não é possível falar-se em um aprender generalizado de ser professor, mas entendê-lo a

partir do contexto de cada docente no qual são consideradas suas trajetórias de formação e a atividade formativa para a qual se direcionam. (ISAIA, S., 2006, 377).

Atividade Docente de Estudo: mecanismo complexo utilizado para acionar o processo de aprender a ser professor. Envolve tanto os procedimentos gerais de ação, os quais se voltam para as ações e operações inerentes à atividade educativa, quanto às estratégias mentais necessárias à incorporação e a recombinação das experiências e conhecimentos próprios a esta área de atuação. Os procedimentos e as estratégias estão vinculados ao domínio específico de formação de cada professor e ao campo para o qual formam. (DAVIDOV, 1988; ISAIA, 2004) **Notas:** Esta atividade pode ser compreendida a partir de três momentos interligados. No primeiro, o docente tem que compreender a tarefa educativa a ser realizada, no segundo, saber quais as ações e operações necessárias para efetivá-la e, por último, auto-regular a própria tarefa, ou seja, poder refazer caminhos, na medida em que avalia o alcance e a eficácia da atividade desenvolvida. (ISAIA, S., 2006, p.377).

Aprendizagem Docente Reflexiva: processo no qual o professor apreende a partir da análise e da interpretação de sua própria atividade, constrói, de forma pessoal seu conhecimento profissional o qual incorpora e ultrapassa o conhecimento emergente institucionalizado. Ao refletir, ele passa a pensar sobre situações passadas, estabelecendo relações com situações futuras de ensino que irá propor e organizar. Esse processo de reflexão crítica, feito individual ou coletivamente pode tornar o professor consciente dos modelos teóricos e epistemológicos que se evidenciam na sua atuação profissional. (BOLZAN, 2002, p.17) **Notas:** Ao refletir sobre sua ação pedagógica o professor estará atuando como um pesquisador de sua própria sala de aula, deixando de seguir as prescrições impostas pela administração ou pelos esquemas preestabelecidos nos livros didáticos, não dependendo de regras, técnicas, guia de estratégias e receitas decorrentes de uma teoria proposta/imposta, tornando-se ele próprio um produtor de conhecimento profissional e pedagógico. (BOLZAN, D., 2006,p.378).

Mediação Pedagógica: processo dinâmico no qual o professor utiliza-se de ferramentas ou de artefatos culturais essenciais, para modelar a atividade, implicando num processo de intervenção intencional de um ou mais elementos em uma relação. Representa o aspecto indireto da atividade de ensino, através de instrumentos (ferramentas), tanto materiais, quanto psicológicos (signos), transformando a natureza da própria atividade. (BOLZAN,

2002, p.33-34) **Notas:** Na mediação utiliza-se de dois elementos distintos: instrumento e signos que colaboram na alteração do fluxo e da estrutura das funções mentais dos docentes. (BOLZAN, 2006, p.378).

Orientação pedagógica: refere-se a uma atividade cujo fim consiste em apoio pessoal e profissional aos professores em formação inicial e continuada. (MARCELO GARCÍA, 1999) **Nota:** Espaço que corresponde ao apoio no processo formativo, implicando a ajuda entre os docentes a fim de atender suas necessidades. O planejamento desta ação pressupõe a introdução de observações e análise da prática como forma de melhorar o ensino através do processo de reflexão entre os docentes em serviço e os professores em formação. (BOLZAN, D., 2006, p.378).

CONHECIMENTOS DOCENTES: Essa subcategoria caracteriza-se por um conjunto de verbetes que tratam de explicitar quais os elementos que constituem os conhecimentos docentes, sendo tramada a partir de conceitos orientadores para a sua compreensão. Com este intuito partimos de um conceito pouco presente na cultura acadêmica e que diz respeito à produção pedagógica que pode estar relacionada com todos os demais conhecimentos construídos pelos professores, sejam estes de natureza cotidiana, pedagógica ou da área específica de cada um. Contudo, ao se falar em conhecimentos docentes é importante demarcar a importância do conhecimento compartilhado, principalmente, a do conhecimento pedagógico que precisa ser construído pelos docentes em espaços propícios a esta elaboração coletiva, consolidada a partir de uma rede de relações. É através das oportunidades de compartilhamento e de construção efetiva de conhecimentos que os professores poderão produzir diferentes concepções de docência que marcarão o modo como eles compreendem os alunos, sua atuação docente, as relações com os campos de conhecimentos e os diferentes modos de trabalhá-los na interação. Abaixo serão explicitados alguns dos conceitos capazes de possibilitar novos modos de se compreender os conhecimentos docentes.

Produção Pedagógica: compreende todas as atividades que os professores elaboram, tendo por objetivo o processo formativo de seus alunos e deles próprios. Compreende o material elaborado e organizado para o desenvolvimento das aulas, a troca de idéias e as discussões proporcionadas neste espaço, a construção coletiva de alunos e professores de novas compreensões sobre as temáticas aí em pauta, as orientações realizadas, entre tantas

outras atividades. (ISAIA, 1992). No espaço da aula universitária, professores e alunos, em um processo interativo e colaborativo, podem recombinar de forma criativa os conhecimentos das áreas as quais estão vinculados. E é a partir dessas primeiras formas de produção que podem advir o desenvolvimento e aperfeiçoamento de temáticas que são do interesse de ambos ao longo de seus processos formativos. **Notas:** Esta é uma forma de produção pouco reconhecida e valorizada pelos próprios professores, uma vez que dentro da cultura universitária a ênfase recai na produção estritamente científica, envolvendo elaboração de artigos, livros, apresentação em eventos científicos, entre outras. (ISAIA, S., 2006, p.357)

Conhecimento Docente Cotidiano: pressupõe a resolução de problemas práticos presentes no cotidiano do professor. Esse conhecimento ativa uma teoria implícita que mobiliza os conceitos cotidianos construídos para validá-los. Sua utilização não prevê respostas universais, uma vez que os problemas suscitados pelo ambiente/realidade não são sempre os mesmos. **Notas:** Professor constrói esse conhecimento a partir dos saberes experienciais, utilizando-os para a organização dos conhecimentos escolares e científicos. (ARNAY, 1997; BOLZAN, 2001, 2002) (BOLZAN, D., 2006, p.357)

Conhecimento Pedagógico: caracteriza-se pelo saber teórico e conceitual, além do conhecimento dos esquemas práticos do ensino - estratégias pedagógicas, rotinas de funcionamento das intervenções didáticas e os esquemas experienciais dos professores. Refere-se aos conhecimentos institucionais ou escolares que se constituem pelos saberes específicos pertencentes à cultura. (MARCELO GARCÍA, 1999) (BOLZAN, D., 2006, p.357)

Conhecimento Pedagógico Compartilhado: É um sistema de idéias com distintos níveis de concretude e articulação, apresentando dimensões dinâmicas de caráter processual, pois implica em uma rede de relações interpessoais. Organiza-se com variedade e riqueza, apresentando quatro dimensões: o conhecimento teórico e conceitual, a experiência prática do professor, a reflexão sobre a ação docente e a transformação da ação pedagógica. O processo de constituição desse conhecimento implica na reorganização contínua dos saberes pedagógicos, teóricos e práticos, da organização das estratégias de ensino, das atividades de estudo e das rotinas de trabalho dos docentes, onde o novo se elabora a partir do velho, mediante ajustes desses sistemas. (BOLZAN, 2002, p.151)

Notas: é um conceito base que se refere a um conhecimento amplo construído pelo professor, implicando o domínio do saber fazer, bem como do saber teórico e conceitual e suas relações. Sua construção não se baseia em acúmulo de saberes, mas na reorganização dos conhecimentos preexistentes e dos conhecimentos atuais, de maneira a reconstruir seu desenho original. Podemos considerar o ensinar e o aprender, a atividade de ensino e a de estudo como elementos pertinentes a esse processo. **Termos Relacionados:** Processo Interativo e Mediacional de Formação e Redes de Relações Docentes. (BOLZAN, D., 2006, p.380)

Conhecimento Docente Específico: refere-se aos conhecimentos sobre a matéria a ser ensinada pelo professor. Constitui-se por elementos conceituais e organizacionais dos conteúdos próprios da disciplina, envolvendo idéias, informações, definições, convenções e tópicos gerais, bem como sua estrutura organizacional. Implica no conhecimento das tendências e perspectivas de seu campo específico, incluindo as diferentes interpretações de um mesmo fenômeno e suas relações pelo professor. (MARCELO GARCÍA, 1999) (BOLZAN, D., 2006, p.357).

Concepção de Docência: pressupõe como os professores percebem e pensam a docência, envolvendo criação mental e possibilidade de compreensão. Esta concepção comporta dinâmicas em que se articulam processos reflexivos e práticas efetivas em permanente movimento construtivo ao longo da carreira docente. Brota da vivência dos professores, apresentando componentes explícitos e implícitos, envolve tanto saberes advindos do senso comum, como do conhecimento sistematicamente elaborado e organizado. (ISAIA 2001, 2003 b). **Notas:** Neste sentido, esta concepção é atravessada por expectativas (projeções), sentimentos, apreciações que acompanham a linha temporal da trajetória docente, tanto em termos retrospectivos quanto prospectivos. Assim, ela orienta a visão que os docentes têm de si mesmos em situação de sala de aula, dos alunos, do seu fazer pedagógico, dos colegas e da instituição a que pertencem. (ISAIA, S., 2006, p.358).

TRAJETÓRIAS DOCENTES: Essa subcategoria caracteriza-se por um conjunto de verbetes que tratam de explicitar quais os elementos que constituem as trajetórias docentes, partindo de uma rede de conceitos que explicitam os diversos eixos organizadores necessários ao entendimento desta subcategoria. As trajetórias docentes remetem ao transcurso da vida seja em sua dimensão pessoal ou profissional. Integra ambas as

dimensões no que se designa como trajetória de formação. Esta, por envolver os caminhos percorridos, demarca a noção de geração e carreira pedagógica, indicando os espaços e os tempos nos quais se constitui a docência. Mesmo nesta construção multifacetada e mutante os docentes se reconhecem ao longo do caminho o que permite falarmos em processo identitário docente. A seguir são apresentados conceitos de base para a compreensão das trajetórias docentes.

Trajetória Pessoal: envolve a perspectiva subjetiva do professor quanto ao desenrolar do seu ciclo vital, no qual as marcas da vida e da profissão se interpenetram, mas mantém sua especificidade própria. Esse percurso pessoal tem com marco significativo a idade adulta. Esta se caracteriza pela possibilidade de mudanças e transformações, o que envolve, simultaneamente, perdas, ganhos, aquisições e novas reorganizações. Assim, no decorrer da vida pessoal, vai se alterando o modo como os adultos/professores e o mundo transacionam, influenciando-se mutuamente. (RIEGEL, 1979; ISAIA, 1992, 2003a). **Notas:** A possibilidade atual de a idade adulta estender-se até os setenta e cinco anos permite aos professores manterem-se ativos no meio acadêmico e colaborarem com a formação de novas gerações de profissionais, bem como com a de futuros mestres e doutores. Dessa forma, a atividade gerativa, própria à docência, pode aliar-se à sabedoria e ambas contribuírem para o sentido de realização, tanto na dimensão pessoal quanto profissional desses sujeitos. (ISAIA, S., 2006, p.368)

Trajetória Profissional: processo que envolve o percurso dos professores em uma ou em várias instituições de ensino, nas quais estão ou estiveram atuando. É um processo complexo em que fases da vida e da profissão se entrecruzam, sendo único em muitos aspectos. **Notas:** Nesse processo, as diversas gerações pedagógicas, responsáveis por distintos modos de inteirar-se do mundo pedagógico, gestá-lo ou governá-lo, não se sucedem naturalmente umas às outras, mas entrelaçam-se de diversas formas, representando diferentes maneiras de vivenciá-lo, sendo o mesmo percebido e enfrentado de forma idiossincrática. (HUBERMAN, 1989; ISAIA, 2001) (ISAIA, S., 2006, p.368).

Trajetória de Formação: contínuo que vai desde a fase de opção pela profissão, passando pela formação inicial, até os diferentes espaços institucionais onde a profissão se desenrola, compreendendo o espaço-tempo em que cada professor continua produzindo sua maneira de ser professor. (NÓVOA, 1992; MOITA, 1992; MARCELO, 1999; ISAIA,

2001, 2003a). **Notas:** percurso construído na inter-relação das dimensões pessoal e profissional, em que o professor se reconhece ao longo do mesmo, formando-se e transformando-se em interação com grupos que lhe são significativos, sejam estes formados por colegas, alunos ou demais integrantes da comunidade educativa.(ISAIA, S., 2006, p.368).

Geração Pedagógica: Conjunto de professores que se situam em uma mesma dimensão temporal e compartilham, entre si, valores, crenças, convicções e estilos próprios de entender e viver a docência. (HUBERMAN, 1989; ISAIA, 2001). O contexto da educação superior compreende uma multiplicidade de gerações pedagógicas que não só se sucedem, mas se entrelaçam em um mesmo percurso histórico, possuindo, contudo, modos diferenciados de participação, interação e compreensão na trajetória formativa a ser empreendida pelos professores e a instituição em que atuam. **Notas:** As possíveis resistências ao logo dessa trajetória podem ser em decorrência da assincronia geracional entre os diversos grupos de professores, o que indica a necessidade da mesma ser levada em conta para o planejamento e a implementação do desenvolvimento profissional docente (ISAIA, S., 2006, p.368).

Carreira Pedagógica: entendida como um processo que envolve a trajetória especificamente docente dos professores em uma ou em várias instituições de ensino, nas quais estiveram ou estão engajados e que, de algum modo, condiciona as ações formativas que eles realizam, tendo em vista o próprio desenvolvimento e de seus alunos. Desejos, sentimentos, expectativas emanados do entorno educativo e do mundo interior dos professores são responsáveis pela configuração que cada um pode apresentar em diferentes momentos da carreira docente. (ISAIA, 2003a) Assim, esta é influenciada, tanto pelas características pessoais (trajetória de vida) dos professores, quanto pelas profissionais (contexto institucional em que estão inseridos). **Notas:** A carreira, apesar de envolver a idéia de sucessão, não apresenta uma linearidade seqüencial absoluta, compreendendo arrancadas e recuos, caminhos sem saída (labirinto), mudanças repentinas de rota, etc. Nesse sentido é importante considerar-se, de modo integrado, as alterações vivenciais e as maneiras como os professores encaram a docência ao longo da carreira. (ISAIA, S., 2006, p.369)

Processo Identitário Docente: envolve o processo formativo dos professores, sendo construído na inter-relação da dimensão pessoal com a profissional. Em termos pessoais, compreende a organização identitária levada a efeito ao longo do ciclo vital, enquanto que, em termos profissionais é proveniente da estruturação identitária resultante dos trajetos compartilhados nos diversos contextos profissionais em que a docência se desenrola. Nesse processo, apesar dos múltiplos caminhos percorridos, cada docente pode se reconhecer ao longo de toda a trajetória e construir seu modo próprio de ser professor. **Notas:** “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor”. (NÓVOA, 1992:16). **Termo Relacionado:** Eu Profissional individual e coletivo. (ISAIA, S., 2006, p.370).

AS TRAMAS DISCURSIVAS ENTRE VÁRIOS CONCEITOS

Os vários conceitos constituintes das subcategorias: **formação, docência, conhecimentos docentes e trajetórias** permitem estabelecer-se um diálogo interconceitual, dando origem a um novo processo textual que não se esgota nesta produção, mas que instiga a novas reelaborações, na medida em que as pesquisas sobre a Educação Superior vão se ampliando e se interconectando.

As noções de formação e de trajetória estão interligadas e compreendem um processo amplo e complexo que engloba o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores envolvidos. Ambos os processos envolvem uma intrincada trama vivencial, sendo constituídos não só pelo percurso individual de um professor ou grupo, mas de uma rede compostas por diferentes espaços e tempos que integram uma multiplicidade de gerações pedagógicas, muitas vezes enlaçadas no mesmo tempo histórico, possuindo, contudo, modos diferenciados de participação, interação e compreensão da trajetória formativa a ser empreendida pelos professores nas instituições em que atuam. As possíveis resistências ao logo dessa trajetória podem ser em decorrência da assincronia geracional entre os diversos grupos de professores, o que pode indicar a necessidade da mesma ser

levar em conta para o planejamento e a implementação do desenvolvimento profissional docente.

Os professores, entendidos como sujeitos ativos, são responsáveis por sua própria formação, aqui entendida como (trans) formação e que compreende as interações deles com os alunos, com os colegas, com os pesquisadores da Educação Superior e com os contextos específicos nos quais a formação se desenvolve. Este movimento transformativo é influenciado, tanto pelas características pessoais (trajetória de vida) dos professores, quanto pelas profissionais (contexto institucional em que estão inseridos) e apesar de envolver a idéia de sucessão, não apresenta uma linearidade seqüencial absoluta, compreendendo arrancadas e recuos, mudanças de rota, etc. Nesse sentido, é importante considerarmos as alterações vivenciais e as maneiras como os professores encaram a docência ao longo da carreira.

Nesse sentido, a formação docente, ao longo da trajetória, as discussões relativas à dimensão pessoal, pedagógica e profissional da docência tornam-se pertinentes, pois os professores precisam articular essas dimensões, a fim que sua missão formativa seja concretizada.

As questões relativas à docência, por sua vez, envolvem a questão do conhecimento cotidiano, do específico e do pedagógico, na medida em que estes compõem a especificidade da profissão docente. Vale ressaltar que o processo de produção e apropriação desses conhecimentos implica em um processo interativo e mediacional no qual se vai além das trocas de idéias, mas pressupõe o compartilhamento e a reconstrução de novidades a partir desse processo. Constituindo-se, portanto, na geratividade desse processo, ou seja, permitindo uma formação não enclausurada, produzindo-se uma (*trans*) formação. Entretanto, esse é um fator pouco valorizado pela cultura acadêmica, mas permeia a atividade docente que é de natureza multidimensional. Portanto, a produção pedagógica é outra dimensão da geratividade produtiva. Ao considerarmos este processo de produção, a aula universitária constitui-se a partir de um movimento interativo e colaborativo em que professores e alunos recombina de forma criativa os conhecimentos das áreas as quais estão vinculados. E é a partir dessas primeiras formas de produção que podem advir o desenvolvimento e aperfeiçoamento de temáticas que são inerentes ao interesse de ambos ao longo de seus processos formativos.

Acreditamos, portanto, que o processo construtivo da enclopédia traz consigo esse movimento de construção e reconstrução de idéias e premissas advindas do processo de compartilhamento inerente à consolidação de uma pedagogia universitária.

Desse modo, a produção de um ideário contendo um conjunto de verbetes, notas e termos relacionados à FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO SUPERIOR apresenta-se como um guia orientador para novas pesquisas e estudos na área a que se destinam.

REFERÊNCIAS

- ARNAY, José. Reflexões para um debate sobre a construção do conhecimento na escola: rumo a uma cultura científica escolar. In: RODRIGO, M.José e ARNAY, José. *Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança*. São Paulo: Ática, 1998.
- BOLZAN, Dóris P. V. *Formação de professores*. Compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- BOLZAN, Dóris P. V. A construção do conhecimento Pedagógico compartilhado: um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental. *Tese de doutorado* Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- BOLZAN, Dóris P V. *O aluno/ professor do Curso de Pedagogia e a alfabetização: construções pedagógicas e epistemológicas na formação profissional*. Projeto de Pesquisa Interinstitucional e Integrado, GAP CE/UFSM. 2002/2005.
- BOLZAN, Dóris P. V. Atividade discursiva como elemento mediador na construção do conhecimento pedagógico compartilhado. In: Alonso, C. *Reflexões sobre políticas educativas*. Santa Maria: UFSM/ AUGM, 2005.
- BOLZAN, D. P. V. Verbetes. In: CUNHA, M. I. e ISAIA, S. Formação Docente e Educação Superior. In: MOROSINI, Marília Costa. (Org.) *Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário*. Brasília, v.2, 2006, p. 357, 378, 380, 381.
- DAVÍDOV, Vasili. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscu: Progreso, 1988.
- DEBESSE, M. Um problema clave de la educación escolar contemporánea. In: DEBESSE, M.; Mialarety, G. (Eds) *La formación de los enseñantes*. Barcelona: Oikos- Tau, 1982.

- HUBERMAN, Michaël. *La vie dès enseignantes*. Evolucione t bilan d'une profession. Paris/Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1989.
- ISAIA, Silvia. Repercussão dos sentimentos e das cognições no fazer pedagógico de professores de 3º e 4º graus: Produção de conhecimento e qualidade de ensino. *Tese de Doutorado*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.
- SILVIA, Silvia. O professor universitário no contexto de suas trajetórias. In: MOROSINI, Marília (org). *Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação*. Brasília: Plano, 2001.
- ISAIA, Silvia. O professor de licenciatura: desafios para a sua formação. In: SILVA, L.; POLENZ, T. (orgs.). *Educação e Contemporaneidade*. Mudança de paradigmas na ação formadora da universidade. Canoas: ULBRA, 2002.
- ISAIA, Silvia. *O professor de licenciatura e a docência*: reflexões e posicionamentos ao longo da carreira. Projeto de Pesquisa Interinstitucional e Integrado, CNPq/PPGE/CE/UFSM, 1999-2003.
- ISAIA, Silvia. *Ciclos de vida profissional de professores do ensino superior*: um estudo sobre trajetórias docentes. Projeto de Pesquisa Interinstitucional e Integrado, CNPq/PPGE/CE/UFSM/UNIFRA, 2003-2005.
- ISAIA, Silvia. Professor do ensino superior: tramas na tessitura. In: MOROSINI, Marília (org) *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Porto Alegre; FAPREGS/RIES, 2003a.
- ISAIA, S. Professor de licenciatura: concepções de docência. In: MOROSINI, M. org. *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003 b, p. 263-277.
- ISAIA, Silvia. Aprendizagem na docência superior? Desafios para a formação de professores. In: *Anais da V ANPEd Sul*, PUC/PR, Curitiba, 2004.
- ISAIA, S. Verbetes. In: CUNHA, M. I. e ISAIA, S. Formação Docente e Educação Superior. In: MOROSINI, Marília Costa. (Org.) *Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário*. Brasília, v.2, 2006, p.351, 352, 357, 358, 368, 369, 370, 374, 375, 3776, 377, 381.
- LEONTIEV, Aléxis. *Actividad, conciencia y personalidad*. México: Cartago, 1984.
- MARCELO GARCIA, Carlos. *Formación del professorado para el cambio educativo*. Barcelona:EUB, 1999.

- MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto: Porto, 1992.
- NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: Nóvoa, António. *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor*: Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: ARTEMED, 2002.
- RIEGEL, Klaus. *Foundations of dialectical Psychology*. New York: Academic Press, 1979.
- ZABALZA, Miguel. *O ensino universitário*. Seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: ARTMED, 2004.